



Carlos César Teixeira é nomeado novo reitor do IFMA para mandato de quatro anos

O professor do Instituto Federal do Maranhão, Carlos César Teixeira Ferreira, já foi nomeado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, para exercer o cargo de reitor do IFMA, com mandato de quatro anos (2020/2024). O Decreto de nomeação, datado de 11/11, foi publicado nesta quinta-feira, 12 de novembro, no Diário Oficial da União (DOU).

O atual reitor, Roberto Brandão, prossegue no cargo até a posse de Carlos César Teixeira, em Brasília. A data da solenidade na capital federal ainda não foi definida. Após a realização do ato oficial, será agendada a data de entrada em exercício em São Luís, com posse dos diretores gerais dos campi eleitos.

Transição

Os trabalhos para a transição de gestão no IFMA se iniciaram, de forma oficial, no dia 4 deste mês, em reunião realizada com a presença do atual reitor Roberto Brandão; do reitor eleito, Carlos Cesar Teixeira; além de servidores que integram a atual

e o futuro corpo gestor do Instituto.

A transição obedece às diretrizes da Portaria IFMA 5.106/2020.

Eleições no IFMA

A eleição para escolha do novo reitor do IFMA foi realizada

no dia 12 de agosto e teve a participação de 13.606 eleitores, entre estudantes (10.597), docentes (1.641) e técnicos administrativos (1.368). O professor Carlos Cesar Teixeira foi eleito com aproximadamente 42% dos votos.

Fonte: IFMA

“Sindsep Entrevista”

O programa semanal “Sindsep Entrevista”, apresenta nesta sexta (13/11), o Secretário de Comunicação do Sindsep/MA, Marcos Ferreira (Trovão), na pauta o “Acordo Coletivo 2020/2021 da Ebserh”.

O SINDSEP ENTREVISTA vai ao ar todas as sextas feiras às 10 da manhã e transmitido ao vivo pela página do Sindsep/MA no [facebook.com/Sindsep.MA](https://www.facebook.com/Sindsep.MA).

SINDSEP Entrevista





Progep publica edital para contratação de professores substitutos em vários câmpus

Estarão abertas até o dia 19, as inscrições para um processo seletivo simplificado para a contratação de docentes na categoria Professor Substituto em 28 áreas de atuação, que constam no anexo único do Edital Nº

57/2020, publicado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep). As inscrições poderão ser feitas exclusivamente de forma eletrônica, via e-mail direcionado à secretaria da subunidade acadêmica promotora do seletivo

que também constam no anexo único, anexando todos os documentos digitalizados.

Para saber mais detalhes, acesse o edital no endereço: <http://www.ufma.br/portalUFMA/>.

Fonte: UFMA

Reforma Trabalhista completa 3 anos com legado de quase 14 milhões de desempregados

A reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017) do ilegítimo Michel Temer (MDB), que acabou com 100 itens da Consolidação das Leis do Trabalho CLT), completa três anos nesta quarta-feira (11) sem gerar os 6 milhões de empregos prometidos e com um exército cada vez maior de trabalhadores e trabalhadoras informais e sem direitos.

Em novembro de 2017, quando a reforma entrou em vigor, o Brasil tinha 12,6 milhões de desempregados, em agosto deste ano, o número subiu para 13,8 milhões, de acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Os totais de subutilizados (33,3 milhões de pessoas) e de informais (31 milhões) também vêm batendo recordes consecutivos desde o golpe de 2016.

“Se teve uma economia com a reforma Trabalhista, quem embolsou foram os empregadores que precarizaram o trabalho”, afirma a técnica da subseção do Dieese da CUT, Adriana Marcolino.

“Não teve impacto na geração de empregos, que se manteve em patamares bastante elevados, nem

na redução da informalidade, como o governo dizia na época que ia acontecer. A maior parte das ocupações geradas desde que a reforma entrou em vigor foi informal, por conta própria e sem carteira assinada”, complementa.

Adriana diz que espera que a retomada da economia em 2021, se vier, seja acompanhada pela geração de empregos formais, protegidos com contratos por prazo indeterminado, o contrato padrão. “Porque se a retomada da economia vier baseada nesses contratos precários, muito possivelmente a gente vai arrastar a crise econômica e social por um tempo bastante longo”.

Em editorial intitulado “Nunca foi reforma, sempre foi ataque aos trabalhadores”, publicado no site do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (SMABC), a direção do sindicato diz que a reforma representa “O maior desmanche de uma legislação conquistada e defendida por gerações de trabalhadores e lideranças sindicais. O desmonte de princípios fundamentais de proteção ao emprego e ao trabalho, inscritos na CLT desde a década de 1940”.

Em artigo publicado no mesmo site, os advogados do departamento Jurídico dizem que a reforma “foi ape-

nas um pretexto do governo Temer e dos empresários para impor uma forte redução dos direitos dos trabalhadores”.

Confira a lista dos quatro exemplos mais extremos das graves consequências da reforma, feitos pelo Jurídico do SMABC:

1) Criou o contrato de trabalho intermitente, pelo qual o trabalhador é admitido pela empresa, mas não tem nenhuma garantia de que terá trabalho e salário.

2) Ampliação da jornada de trabalho de 12x36 para todas as categorias. Aumenta o risco de acidentes de trabalho. Os empresários acham que o trabalhador é uma máquina, que não necessita de descanso e de alimentação.

3) O empresário poderá transformar o salário fixo do trabalhador em algo variável, basta atribuir o nome de abono ou prêmio. Nestes casos, os ganhos poderão ser reduzidos a qualquer momento, bastando a vontade do empregador.

4) A terceirização ampla, geral e irrestrita, inclusive das atividades fins da empresa tomadora, garantida apenas a responsabilidade subsidiária da empresa principal.

Fonte: CUT